

25 E elle lhes disse : nunca lestes o que fez David , quando tinha necessidade, e teve fome elle e os que [estavaõ] com elle?

26 Como entrou n'a casa de Deus , sendo Abjatar summo pontifice , e comeo os paens da proposição d'os quaes não he licito comer , senão a os sacerdotes : e tambem deu a os que com elle estavaõ?

27 E dizialhes : o sabado por causa d'o homem he feito , e não o homem por causa d'o sabado.

28 Assim que o filho d'o homem até do sabado he senhor.

C A P I T U L O III.

1 Christo fara hum homẽ de huã mão seca, e mostra que o sabado com tal obra não fica profanado. 6 os phariseos e herodianos tomão conselho contra elle, da cujas filhas se escapa, e segue o, huã grande multidão de todas as bandas, entreguantes. muitos fora, lançando os demonios fora, e defendendolhes, que o não manifestassem. 13 elegiu doze apóstolos. 16 faz a conta de seus nomes. 21 seus parentes dizem que estava fora de si. 22 os escriptas blasfemão os milagres de Christo, dizendo, que os fazia pelo beelzebub, os quaes com diversas parabolâs redargui. 28 declara que a blasfemia contra o espirito santo pera sempre não tem perdoe. 31 mostra quem sijnão seus verdadeiros parentes.

1 **E** outra vez entrou em a synagoga : e avia ali hum homem que tinha huã mão seca.

2 E estavaõ atentando para elle, se em sabado o farraria, pera o acusarem.

3 Entonces disse a o homem que tinha a mão seca : levantate n'omejo.

4 E disselhes : he licito fazer bem em sabados, ou fazer mal? salvar huã pelloa, ou mata-la? mas elles calavaõ.

5 E olhando pera elles em de redor com indignação , condolendo-se juntamente d'a dureza de seu coração , disse a o homem : estende tua mão ; e elle a estendeo : e sua mão foi restituida saã como a outra.

6 Entonces , saindo-se os phariseos , tomaraõ conselho com os herodianos contra elle, pera o matarẽ.

7 Mas Jesus se retirou pera o mar com seus discipulos. E seguiu o grande multidão de Galilea, e de Judea.

8 E de Hierusalem, e de Idumea , e [da] outra banda do jordaõ ; e grande multidão d'os que moravaõ d'oreador de Tyro e de Sidon, ouvindo quam grandes cousas fazia, vieraõ a elle.

9 E disse a seus discipulos que o barquinho lhe estivesse sempre aparelhado, por causa d'a companhia; porque não o oprimissem.

10 Por que tinha farado a reuitos, de tal maneira que todos quantos tinhaõ mal [*algun*] cahiaõ sobre elle polo tocar.

11 E os espiritos immundos, em o vendo, se postravaõ diante delle, e davaõ gritos, dizendo, tu es o filho de Deus.

12 Mas elle defendialhes rigurosamente, que o não manifestassem.

13 E subio a o monte, e chamou a si, a os que elle quis, e vierão a elle.

14 E ordenou a os doze, pera que estivessem com elle, e pera os mandar a pregar.

15 E que tivessem poder pera sãrar enfermidades, e pera lançar fora demonios.

16 E a o Simão, pos por [*sobre*] nome, pedro.

17 E a Jacobo [*filho*] de Zebedeo; e a João irmão de Jacobo, e pos lhes por nome Boanerges, que he, filhos do trovão.

18 E a Andre, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Matheos, e a Thomas, e a Jacobo [*filho*] do Alpheo, e a Thadco, e a Simão o Cananeo.

19 E a Judas Iscariota, o que o entregou.

20 E vierão pera casa, e outra vez se ajuntou a companhia, de tal maneira que nem ainda podiaõ comer pão.

21 E como isto ouviraõ os leus, vierão pera o prenderem; porque diziaõ: está fora de si.

22 E os escribas que tinhaõ vindo de Hierusalem, diziaõ que tinha a beelzebul, e que pelo principe d'os demonios lançava fora a os demonios.

23 E chamando os, disselhes por parabolas: como pode satanas lançar fora a satanas?

24 E se algum reyno contra si mesmo estiver diviso, não pode o tal reyno perमानecer.

25 E se alguã casa estiver divisa contra si mesma, não pode permanecer a tal casa.

26 E se satanás se levantar contra si mesmo, e estiver diviso, não pode permanecer, mas^a tem seu fim.

27 Ninguem pode roubar o fato d'o valente, entrando em sua casa, se antes não prender a o valente: e entõces roubará sua casa.

a Ou, aca-
basi.

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados serão perdoados a os filhos d'os homens, e todas e quaelquer blasfemias com que blasfemarem.

29 Porem qualquer que blasfemar contra o Espirito sancto, pera sempre não tem perdão; mas está obrigado a o eterno juizo.

30 Porque diziaõ: tem Espirito immundo.

31 Vieraõ pois seus irmãos e sua mãe, estando de fora, mandáraõ o chamar.

32 E a companhia estava assentada a o redor d'elle, e disseraõ lhe: velaquitua mãe, e teus irmãos te buscaõ lá fora.

33 E elle lhes respondeo, dizendo, quem he minha mãe, e meus irmãos?

34 E olhando d'oreador pera os que a o redor d'elle estavaõ assentados, disse: vedes aqui minha mãe, e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, este he meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

C A P I T U L O IV.

- 1 Christo com diversas parabolâs declara o estado do reino dos ceos, primeiramente com a do sementeador, cuja semente cahio em diversos lugares. 10 da rasfã porque por parabolâs fala. 14 e explica a seus discipulos as preditas parabolâs. 21 depois com a da candeia, que se poz sobre o candieiro. 24 da medida. 26 da semente que de pouco em pouco madurece. 30 do graõ da mostarda. 35 passa com seus discipulos o mar, dormindo no barco, e desferzaraõ, e aplaca o tormento.*

1 **E** começou outra vez a ensinar junto a o mar, ajuntou-se a elle grande companhia; em tanta maneira que entrando em hum barco, se assentou no mar, e toda a companhia estava em terra junto a o mar.

2 E ensinava lhes por parabolâs muitas cousas; e dizia-lhes em sua doutrina:

3 Ouvi; vedes aqui o sementeador sahio a semear.

4 E aconteceu que semeando elle, cahio huã [parte] junto a o caminho, e vieraõ os passaros d'oceo, e tragaraõ a.

5 E outra [parte] cahio em pedregães, onde não tinha muita terra; e logo sahio, porque não tinha, a terra profunda.

6 Mas laíndo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra [parte] cahio entre espinhos, e sobiraõ os espinhos e asfogaõ a, e não deu fruto.

8 E